

O PROBLEMA DO PROFESSOR – 1ª parte

Em homenagem aos professores, continuamos nossas reflexões sobre os assuntos docentes. Uma questão incomoda a escola e os professores já há algum tempo: como fazer da escola um lugar onde a criança queira estar? Ou melhor: como fazer da aula uma “coisa” boa? O ajuste na pergunta é necessário, pois as crianças e adolescentes gostam de ir à escola. Na escola a vida social está presente, amizades, relacionamentos... O problema não é a escola, é a aula!

Surge, portanto, a figura do professor, responsável direto pelas aulas. O professor tem um duplo problema e precisa resolvê-los: o primeiro é atender aos alunos em sua totalidade, mas para isso, é necessário mudar sua rotina de trabalho, sua postura profissional e, muitas vezes, a forma de relacionamento que mantém com os alunos. O segundo problema é: como fazer isso sem ter qualquer experiência em situações novas? Na realidade do dia a dia, o professor repete, em várias situações, o que fizeram com ele quando aluno e que ele mesmo vem fazendo desde sempre. O problema é que tais posturas não dão mais certo e suas aulas já não atingem os objetivos propostos. Então é preciso mudar, mas mudar como?

Qualquer mudança, num primeiro momento sempre assusta e quando a referida mudança trata de questões pessoais, a situação se complica ainda mais. O primeiro requisito para a mudança é o desejo de mudar. Se o desejo estiver presente, o medo inicial pode ir se dissolvendo, e aos poucos, cedendo lugar ao entusiasmo. As dificuldades mais específicas que, certamente, terão seu lugar, serão encaradas como normais no processo. Uma segunda questão que deve ser examinada é a tendência ao erro. Quando não sabemos como fazer, tendemos ao erro, da mesma forma que ocorre quando vamos a um local pela primeira vez, é provável que erremos o caminho... Nesse processo de ensaio-erro, a aprendizagem vai acontecendo e através das experiências que vamos adquirindo o acerto vai ficando mais palpável.

Durante o caminho da mudança, o professor não deve esperar grandes elogios. Mudanças sempre ameaçam. É provável que encontre mais obstáculos por parte de alguns colegas do que incentivos destes. É importante também, acreditar que tudo o que foi feito até ontem, era o que se acreditava ser o melhor, portanto, não houve tempo perdido, mas um tempo vivido, repleto de experiências que hoje devem servir para nortear novos caminhos.

Que o mês de Outubro, quando se comemora o Dia do Professor, sirva para a reflexão sobre o papel que este profissional desempenha na sociedade e que as mudanças necessárias possam ser pensadas e executadas com a maior urgência. Nossos alunos exigem.